

# RELATÓRIO DO SEMINÁRIO

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

BRASIL, RIO DE JANEIRO

ALINE BRUNO SOARES

GREGORY JOHN RYAN

Agosto de 2011

[www.kas.de/brasilien](http://www.kas.de/brasilien)

[www.kas.de](http://www.kas.de)

Relatório sobre o Seminário

## „I Seminário Internacional - Livro Branco de Defesa Nacional “

**Realizado pelo Ministério da Defesa do Brasil nos dias 27 e 28 de Julho de 2011, na cidade do Rio de Janeiro, o I Seminário Internacional de Defesa Nacional contou com o apoio da Fundação Konrad Adenauer do Brasil, além da Fundação Trompowski e o patrocínio da empresa Embraer e do BNDES. Durante as apresentações seguintes, com a participação do Ministério da Defesa alemã, diversas perspectivas e visões para o Brasil foram apresentadas.**

A Abertura foi realizada pelo Ministro da Defesa do Brasil, senhor Nelson Jobim, que falou sobre as futuras prioridades e perspectivas das Forças Armadas brasileiras. Ele ressaltou a importância que as Forças Armadas têm de defender a pátria e ao mesmo tempo estar disponível para missões de paz no exterior. De acordo com o Ministro da Defesa, o Livro Branco tem a importante função de esclarecer à população o papel das forças armadas, assim como auxiliar na aproximação dos civis e dos militares. Além disso, o Livro Branco é projetado para mostrar claramente os desafios estratégicos que o Brasil enfrenta e fornecer aos líderes políticos uma opção definida sobre o que a nação pode fazer em tempos de necessidade.

Em seguida, o Dr. Kai Kenkel buscou posicionar a posição do Brasil no contexto internacional. Enquanto continua a crescer em poder, ele identificou o Brasil contemporâneo como uma potência média, em uma região

relativamente segura, mas com uma variedade de opções no contexto global, se o país decidir realizá-las. Ele identificou em particular o papel que as forças armadas brasileiras poderiam desempenhar em missões de paz internacionais, que são cada vez mais importantes em um mundo fraturado, com os países ocidentais em declínio em relação ao seu poder relativo.

O Dr. Nader Mousavisadeh, CEO Oxford Analytica, apresentou uma visão sobre a nova ordem mundial. Ele argumentou que estamos passando por uma era de grandes mudanças e que no final deste processo o poder será distribuído de forma mais igualitária em todo o mundo. A distribuição de poder será semelhante a um mosaico, sem centro absoluto. O mundo em tal cenário será ao mesmo tempo mais perigoso e mais seguro. Ele ressaltou a importância do papel brasileiro nesta nova ordem mundial, enquanto o mundo ocidental provavelmente passará por uma prolongada fase de declínio relativo.

O Prof. Dr. Jadson Porto falou sobre “Ajustes Espaciais na Faixa de Fronteira da Amazônia Setentrional Brasileira: dos dilemas espaciais à defesa do território”. Em sua apresentação, o Sr. Porto mostrou que, ao longo do tempo, a percepção sob a floresta alterou. Embora seja uma fonte de riqueza, as gerações de líderes passadas têm defendido a sua exploração com pouca atenção ao impacto ambiental. Atualmente esta visão mudou completamente. Embora ainda seja uma fonte de produtos

**BRASIL, RIO DE JANEIRO**

ALINE BRUNO SOARES

GREGORY JOHN RYAN

**Agosto de 2011**

[www.kas.de/brasilien](http://www.kas.de/brasilien)

importantes, incluindo materiais para novas tecnologias, a preservação da floresta tornou-se uma prioridade para a sociedade e as lideranças políticas. Contudo, a exploração e exportação ilegal através de suas fronteiras porosas continuam a representar um problema. As forças armadas devem ser parte da solução, através da fiscalização das atividades nessas regiões e do monitoramento das fronteiras.

Em seguida, o Almirante de Esquadra Mauro Cesar apresentou o tema "O controle da fronteira oriental do Brasil: monitoramento e presença no Atlântico Sul". O Almirante deslocou a atenção sobre o que é comumente conhecido como Amazonas Azul, que são as águas costeiras do Atlântico Sul em que o Brasil possui direitos exclusivos de exploração. Enquanto o Amazonas Verde é geralmente objeto de grande atenção, as águas costeiras também são uma forte promessa de realização de grandes riquezas para o país. As reservas de petróleo recentemente encontrados são apenas um exemplo. O Almirante afirmou que o Brasil deveria ser mais pró-ativo em monitorar estas águas. Isso serve como argumento principal na tentativa de aquisição de uma força de submarinos novos, incluindo uma versão com propulsão nuclear.

As atividades do primeiro dia foram encerradas após a fala do Dr. Lonardo Pablo Hekimián, da Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério da Defesa da Argentina, sobre "O papel da UNASUL na coordenação de esforços visando combater ilícitos transfronteiriços na América do Sul".

No segundo dia de conferência, o Sr. Ozíres Silva teve como tema da apresentação "Cultura de inovação permanente em grandes empresas: lições das experiências da Embraer e da Petrobras para o aperfeiçoamento do Programa Espacial Brasileiro". Ele afirmou que o Livro Branco deve ser apresentado pelo Poder Executivo ao Legislativo, que só então irá debater a proposta e colocá-la em votação. Ele mostrou, através de uma palestra com grande ênfase na motivação dos militares presentes, a importância da tecnologia para um país, dando alguns exemplos. Entre eles, mostrou que um quilograma de soja custa cerca de trinta e cinco dólares no mercado

internacional, enquanto um quilograma de tecnologia custa dois mil dólares, e um quilograma de um satélite custa mais de cinquenta mil dólares.

O Almirante Othon Pinheiro da Silva apresentou o tema "A cooperação entre indústria, universidade e centros de pesquisa: experiências de produção e inovação tecnológica no Programa Nuclear Brasileiro". Ele afirmou que defesa deve ser um tema falado para que a população entenda sua necessidade de tecnologia e investimento.

O Representante do Exército, General-de-Brigada Paulo Sergio Melo de Carvalho, falou do tema "Autonomia tecnológica e segurança cibernética: desafios para a cooperação entre Forças Armadas e o setor privado no complexo industrial brasileiro". Ele iniciou sua fala apresentando sua visão sobre os elementos fundamentais para a arte da guerra: 1. Inteligência, 2. Monitoramento e detecção, 3. Inibir o sobrevoô, 4. Inibir a concentração de Forças e 5. Mobilização das Forças. Ele salientou que felizmente o Brasil é um país pacífico e auto-suficiente em grandes setores estratégicos. No entanto, destacou que uma nação soberana deve estar preparada para o pior cenário possível e ter condições de se defender. Ele argumentou, então, que em tal cenário, o Brasil deve ser independente quando se trata de tecnologia de defesa, e deveria contar com tecnologia de ponta própria, visto que a nação exportadora poderá se recusar a reabastecer o país com material e munições em caso de conflito. É por isso que o Brasil precisa desenvolver suas próprias tecnologias. Todavia, para conseguir isso, as lideranças militares e civis, inclusive do Ministério da Defesa, devem explicar essas idéias e apresentar propostas para o público em geral.

O senhor Satoshi Yokota falou sobre "Ciência, Tecnologia e Inovação: mecanismos de transformação e fortalecimento da Indústria de Defesa nacional?" Ele mostrou que a Embraer, na década de 1970, recebia apoio do governo federal, que fazia encomendas fixas de cerca de dois bilhões de dólares por ano. Isso permitia à empresa investir em alta tecnologia e produtos competitivos no mercado. Ele sugeriu que o governo apóie as

**BRASIL, RIO DE JANEIRO**

ALINE BRUNO SOARES

GREGORY JOHN RYAN

**Agosto de 2011**

[www.kas.de/brasilien](http://www.kas.de/brasilien)

empresas e indústrias para o desenvolvimento técnico do país.

O Dr. Richard D. Downie, Diretor do Center for Hemispheric Defense Studies (National Defense University), apresentou a visão americana sobre "Inovação em defesa: implicações para a transformação das forças armadas nas Américas e para suas relações com outros países". Ele afirmou que existem três eixos centrais: adaptação, modernização e transformação, e que inovação não somente aponta na direção da tecnologia, mas também na doutrina e política em geral. Para explicar este conceito, ele inspirou-se em algumas experiências recentes realizadas pelos militares dos EUA. O Exército norte-americano era perfeitamente preparado para a guerra do Iraque em 2003. A invasão foi rapidamente concluída com poucas baixas no lado da coalizão. Entretanto, uma vez que a operação foi concluída, os desafios mudaram. A guerra transformou-se de um conflito convencional para uma campanha de guerrilha. Isto implicou que os militares dos EUA tiveram que reconhecer este novo ambiente e, em seguida, formular novas políticas adequadas, desenvolver novas tecnologias e utilizar novas doutrinas. Mr. Downie afirmou que este é um processo sem fim, já que a história está movendo o mundo constantemente em novas direções. Ele disse que em seu país os militares são auxiliados nessa busca por uma grande gama de Think Tanks. Ao concluir, o Sr. Downie argumentou que o Livro Branco brasileiro será importante para a própria nação, mas igualmente para os países da sua região, uma vez que irá ajudá-los a compreender em que direção o Brasil pretende se mover, se planeja alcançar uma cooperação ou se prefere uma direção mais independente.

Dentro deste mesmo tema de inovação em defesa, a visão francesa foi apresentada pelo Dr. Jean-Jacques Kourliandsky, pesquisador do Instituto de Estudos Internacionais e Estratégicos de Paris. Com base na experiência histórica da França, Dr. Kourliandsky contou como o Livro Branco da França tem servido ao longo dos anos como diretriz para vários atores estatais. De acordo com o Livro Branco, a indústria de defesa foi capaz de definir prioridades na área de desenvolvimento de produtos de defesa, o

corpo diplomático foi influenciado na busca dos seus interesses e as lideranças políticas priorizaram as organizações com as quais a França deveria se envolver. Desta forma, atualmente o Livro Branco tem como meta definir os rumos pelos quais a França se move. A França se afastou da busca rigorosa por independência estratégica estrita para uma abordagem mais cooperativa com os seus parceiros na superação dos desafios de hoje. A reintegração na OTAN é um exemplo, a cooperação no desenvolvimento de novas soluções tecnológicas é outro. Além disso, Dr. Kourliandsky sublinhou a importância de uma nação se conhecer e saber o que quer como condição prévia para a elaboração do Livro Branco de defesa.

O último palestrante foi o convidado da Fundação Konrad Adenauer, o Coronel Ekkehard Griep, representante do Ministério da Defesa da Alemanha. Ele apresentou o tema da inovação na defesa sob a perspectiva alemã, mostrando inicialmente as mudanças na realidade europeia após a queda do Muro de Berlin. Na Alemanha houve significativa mudança na política de defesa, com grande diminuição de pessoal e recursos. Ele afirmou que atualmente várias novas ameaças estão em evidência, como o terrorismo, as pandemias, conflitos internos, entre outras. A Alemanha entende o tema segurança dentro de um aspecto abrangente, como política, democracia, diplomacia, parceria e políticas públicas eficientes. Sua estratégia de defesa é elaborada em parceria com o Ministério da Defesa, o Ministério de Cooperação e o de Relações Exteriores. Os maiores desafios militares alemães são pessoal, tecnológico, orçamentário e estratégico. O orçamento precisa ser o mais objetivo possível, para não desperdiçar recursos, ser econômico e eficiente nos gastos. Regularmente são realizadas avaliações para descobrir as debilidades internas, promover reformas estruturais e redefinir o papel do Ministério da Defesa. Dr. Griep apresentou três pontos centrais na área de segurança: ambiente (environment), orçamento (budget) e capacidades (capabilities). A apresentação foi encerrada mostrando que é importante um país ter vontade política (political will), apoio da população (public support) e prontidão mental (mental readiness).